



## FOLHAS DIVULGATIVAS: BANANEIRA SÉRIE PRAGAS: Nº4

Julho 2005

**Autores:** Arícia D. Figueiredo & David J. H. Lopes  
Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

### PRAGA

**Nome Vulgar:** TRAÇA DA BANANEIRA

**Nome científico:** *Opogona sacchari* (Bojer 1856)

### SINTOMATOLOGIA



FOTO 1



FOTO 2

A traça da bananeira ataca quase todas as partes da bananeira à excepção das raízes e das folhas, concentrando a sua preferência pelos frutos (FOTO 2), por materiais vegetativos, já mortos ou em decomposição, mas também atacam tecidos vivos que se encontrem, sobretudo junto daqueles já mortos ou em vias de apodrecimento.

Os danos são provados pelas larvas que penetram no fruto (FOTO 1), abrindo galerias na polpa, causando seu apodrecimento e, conseqüentemente, inutilizando o produto comercialmente.

### DISTRIBUIÇÃO

A traça *Opogona sacchari* foi oficialmente relatada no Brasil em 1974, e é uma praga polífaga, oriunda de zonas húmidas tropicais e subtropicais da África, nos últimos anos tem-se observado em países de zonas temperadas atacando plantas ornamentais. Encontra-se na Europa (Holanda, Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Bélgica, Rússia), em África, na Ásia (China), e na América.

Actualmente encontra-se disseminado nos Açores, registou-se a sua presença em todos os pomares piloto (FOTO 3).

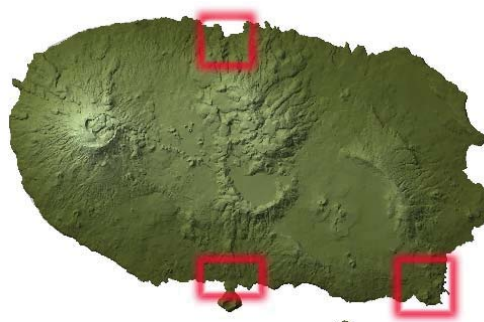


FOTO 3

## BIOECOLOGIA

As posturas de *Opogona sacchari* Bojer são feitas em grupo e geralmente são rodeados por uma substância adesiva. A sua lagarta mede cerca de 2 a 3 cm, possui uma cabeça castanha brilhante e um corpo cilíndrico, apresentando um ligeiro estreitamento a seguir à cabeça, de cor branco sujo e com manchas escuras a cinzento – acastanhadas em cada um dos seus segmentos. As larvas encontram-se nas zonas da planta onde, geralmente, não chega a luz solar.

O adulto é uma borboleta de 1,1 a 1,8 cm e possui uma coloração castanho – amarelado, tem hábitos nocturnos refugiando-se durante o dia nos restos vegetativos da bananeira. Pode realizar a sua postura no ponto onde se cortou a “bolota” entrando assim directamente no ráquis. Para completar o seu ciclo de vida, *Opogona sacchari* necessita de 3 meses.

## MEDIDAS DE COMBATE: CULTURAIS

- 
- Adequada Densidade de plantação;
- Limpeza da planta (corte nas folhas velhas) de forma a promover o arejamento e aumentar a luminosidade;
- Não deixar secar as flores nos bagos;
- Evitar ter folhas, flores e restos de pseudo talos secos junto, quer das bananeiras novas quer daquelas em produção;
- Utilização de sacos de polietileno para protecção dos cachos;
- O controle pode ser feito com uma pulverização com produtos recomendados, com jacto dirigido ao cacho recém-formado.

## QUIMÍCAS:

- A nível de luta química, só quando se registarem ataques fortes é que se deverá usar insecticidas e dentro destes apenas aqueles que actuam por ingestão, normalmente recorre-se a substâncias activas como triclorfão, bacillus thuringiensis, fenalerato, metomil, clorpirifos e dimetoato; Fosalone.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E HIPERLIGAÇÕES

TINOCO, N.M.P.G. (2002) Relatório final de estágio em Licenciatura em Engenharia Agrícola – “Contributo para o estudo dos principais problemas fitossanitários da bananeira na Ilha Terceira”, Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias, Terra-Chã, Angra do Heroísmo.

SILVA, A; RIBEIRO, L. (2003) – “Conversão de um bananal ao modo de produção biológica”, Revista de Agricultura Biológica: O Segredo da Terra, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais – DRA Divisão de Bananicultura, Madeira.

ZORZENON., F.J & POTENZA.,M.R. (2003) Comunicação Científica: Diagnóstico de danos causados pela traça *Opogona sacchari* (LEPIDOPTERA: TINEIDAE) em cultivo de Shitake (*Lentinula edodes*). Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.

<http://www.bahia.ba.gov.br/seagri/Bananeira.htm>

<http://www.agrobyte.com.br/banana.htm>

<http://www.protecnet.go.cr/general/boletin/bole1504/pag4.htm>

## CONTACTOS:

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075